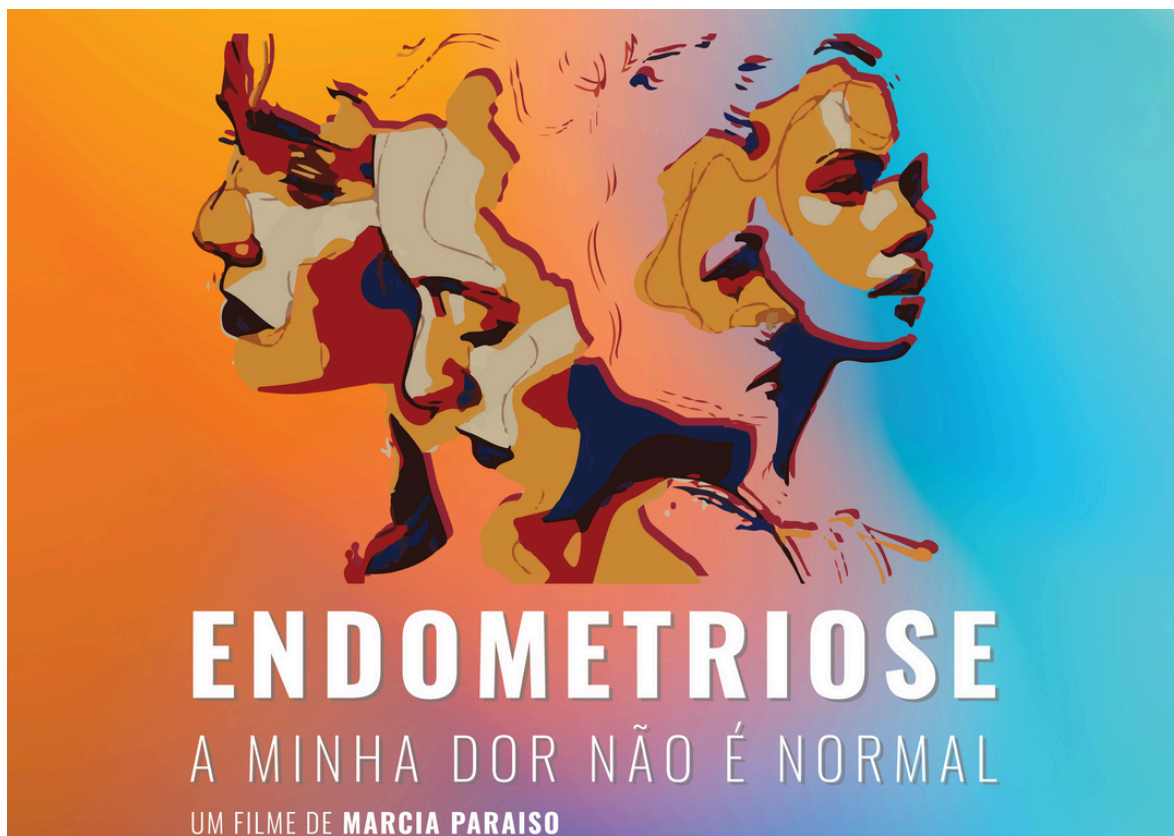


Filme

Vamos
debater?

ENDOMETRIOSE MINHA DOR NÃO É NORMAL

De Marcia Paraíso



Ficha Técnica

Direção: Marcia Paraíso

Produção: Instituto Cultura em Movimento (ICEM), Luciana Boal Marinho, Alberto Graça

Gênero: Documentário

Duração: 28 minutos

País: Brasil

Ano: 2022

Sinopse

"Endometriose, a minha dor não é normal" revela histórias de vida e experiências com a doença, da dificuldade de diagnóstico à convivência com a dor incapacitante. A endometriose, doença que afeta 1 entre 10 pessoas que menstruam no mundo, precisa ser conhecida para que não se repita a prática comum de entendimento de que a cólica menstrual é uma normalidade.

Contextualização

A endometriose é uma doença crônica que pode afetar a saúde da mulher com sintomas inflamatórios, dor incapacitante e infertilidade. Na endometriose, o revestimento interno uterino, chamado de endométrio, pode se deslocar e se instalar em outras partes do corpo. Ainda não se sabe explicar exatamente as razões para o aparecimento da endometriose.

Quando fragmentos do endométrio se desenvolvem em outros locais, passa a ser chamado de tecido endometrial ectópico. Este tecido reage aos hormônios assim como no endométrio em seu estado normal faz. Por causa disso, durante o ciclo menstrual, ele pode causar sangramento e dor nos órgãos onde está instalado. A gravidade dos sintomas e dos efeitos da doença na fertilidade da mulher e no funcionamento dos órgãos varia de caso a caso.

À medida que a doença progride, o tecido endometrial tende a aumentar de tamanho e se espalhar para novos locais. O tecido pode permanecer na superfície das estruturas ou pode penetrá-las e formar nódulos. A endometriose pode se desenvolver nos ovários, nos ligamentos que sustentam o útero e, com menos frequência, nas trompas de Falópio, nos intestinos delgado e grosso, nos ureteres, na bexiga e na vagina. É muito raro o aparecimento da endometriose em outros órgãos, como pulmão por exemplo. A presença do tecido endometrial nesses órgãos pode irritar os tecidos próximos a ele, produzindo faixas de cicatrizes, chamadas de adesões. O tecido endometrial também pode bloquear as trompas de Falópio, causando infertilidade.

Estima-se que a doença atinja mais de 70 milhões de mulheres em todo o mundo, sendo uma das principais causas de hospitalização ginecológica em países industrializados. Ainda não se sabe as causas da endometriose e, apesar de a idade média de diagnóstico girar em torno dos 33 anos de idade, não se pode dispensar o diagnóstico em mulheres mais jovens. No Brasil, a endometriose atinge entre 5% a 15% das mulheres no período reprodutivo.

De acordo com estudos médicos sobre o tema, o principal sintoma relatado entre as pacientes está a dismenorreia, ou seja a cólica menstrual. Além da cólica menstrual, outros sintomas que podem indicar o diagnóstico é a dispareunia, que é a dor durante a atividade sexual, além da dor pélvica crônica e infertilidade. A dispareunia é um sintoma de grande prevalência nas mulheres diagnosticadas, sendo relatado por 54,7% das mulheres em tratamento. Outros sintomas como disfunções intestinais e queixas urinárias cíclicas também aparecem como sintomas em pacientes diagnosticadas com a endometriose. Estes sintomas combinados devem ser imediatamente investigados pelos médicos ginecologistas.

Sobre o filme

O documentário, dirigido por Márcia Paraíso, com realização do Instituto Cultura em Movimento, traz o depoimento de nove mulheres que convivem com a endometriose e que relatam suas experiências como pacientes diagnosticadas. Em entrevistas pessoais de teor íntimo, no interior de suas casas, elas abordam temas como a convivência com a dor, o impacto nas atividades de trabalho, nas relações afetivas e sexuais e o dilema da maternidade.

Com diferentes idades e profissões, as entrevistadas relatam suas experiências no percurso do diagnóstico: Nídia Meirelles relata que passou 25 anos de dores intensas, com cólicas e desmaios sem diagnóstico, assim como Larissa Manoela que recorda situações de mal estar que impactavam na suspensão de sua agenda profissional. A dor incapacitante é um sintoma que pode acometer as mulheres com endometriose antes e durante o período menstrual.

Não apenas a dor física é uma consequência da doença. O processo de busca pelo diagnóstico, o preconceito no mercado de trabalho, as consequências do avanço da doença, a dispareunia, ou seja, dor durante a atividade sexual e a infertilidade abalam também a saúde emocional da mulher. Shirlei Fachetti, vendedora de planos de saúde, comenta que foi recomendada a ter uma gestação mesmo com uma lesão que a impôs sérias restrições de locomoção, chegando até mesmo a utilizar muletas. Lesões severas foram relatadas pelas entrevistadas, que foram submetidas a cirurgias para remoção do tecido inflamatório, ou ainda, de partes dos órgãos comprometidos pela doença.

A vida sexual e reprodutiva da mulher com endometriose também é abordada. Carine Corrêa, jornalista e musicista, comenta que já havia desistido de engravidar, quando, após anos de tratamento, se tornou mãe. De acordo com a médica ginecologista Dra. Maria Eliza Guimarães, a infertilidade pode acometer até 47% das mulheres com endometriose.

As médicas ginecologistas Kárin Rossi e Maria Eliza Guimarães e o Professor Claudio Crispi abordam temas importantes como a definição da doença, mitos sobre o tratamento e o aspecto cultural da normalização da dor feminina – o que dificulta o diagnóstico da doença.

Endometriose, a minha dor Não é Normal aborda aspectos emocionais do convívio com a dor, a vulnerabilidade ocasionada pelos sintomas, os impactos na vida sexual-afetiva, a necessidade de diálogo, de controle da doença e infertilidade. Apesar destas dificuldades, as entrevistadas relatam com esperança e otimismo uma luta pelo controle da Endometriose e por uma vida sem dor.

REFERÊNCIAS

- Bellelis, P., Dias Jr, J. A., Podgaec, S., Gonzales, M., Baracat, E. C., & Abrão, M. S.. (2010). Aspectos epidemiológicos e clínicos da endometriose pélvica: uma série de casos. *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 56(4), 467–471.
- H. Liu, James. Endometriose, MD, Case Western Reserve University School of Medicine. Link: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAdade-feminina/endometriose/endometriose>
- Nácul, A. P., & Spritzer, P. M.. (2010). Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. *Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia*, 32(6), 298–307.